



Ministro da Saúde permanecerá em quarentena em território norte-americano. Na véspera do discurso de Bolsonaro na ONU, o titular da pasta, antes considerado de perfil técnico, perde a compostura e mostra o dedo médio a manifestantes

Após baixaria em NY, Queiroga pega covid

» GABRIELA BERNARDES*

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, protagoniza uma passagem memorável por Nova York. Integrante da comitiva que acompanhou o presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos por ocasião da 76ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, a maior autoridade sanitária do governo brasileiro foi diagnosticada com covid-19 ontem. Às 22h02, horário de Brasília, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República confirmou o contágio de Queiroga e informou que o ministro permanecerá nos Estados Unidos durante o período de isolamento. Segundo a nota, o ministro passa bem. O Planalto acrescentou que os demais integrantes da comitiva presidencial realizaram o exame e testaram negativo para a doença.

Marcelo Queiroga deverá ficar 14 dias em Nova York, por força da quarentena que terá de cumprir. Para o ministro, o diagnóstico de covid-19 foi o desfecho de uma passagem marcada por controvérsias e baixarias. Na segunda-feira à noite, o médico atropelou o protocolo de conduta recomendada a qualquer autoridade pública. Ao ver um grupo de manifestantes em protesto contra o governo Bolsonaro, Queiroga foi à janela da van que o conduzia para o hotel e, em um gesto obscuro, mostrou o dedo médio das duas mãos para os críticos.

Por causa do teste positivo do ministro, o Itamaraty decidiu suspender a presença de diplomatas nas reuniões previstas para esta quarta-feira na Assembleia Geral. É o segundo caso confirmado de um infectado por coronavírus na comitiva que acompanha Bolsonaro nos Estados Unidos.

Queiroga esteve ontem com o presidente no plenário da ONU, o que deve despertar reação internacional para rastrear os contatos do ministro e identificar possíveis focos de transmissão. Em foto nas redes sociais, ele aparece no local onde mais cedo discursaram os principais líderes mundiais.

O ministro também encon-

Reprodução/CNN



Marcelo Queiroga esteve com autoridades de outros países e terá os contatos rastreados. Ministro tem adotado comportamento de "bolsonarista de raiz"

A impulsividade é marca registrada do atual governo. Todos os dias o próprio presidente quebra os mais diversos protocolos"

Carlos Eduardo Novato, cientista político

trou-se com o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, em reunião bilateral na segunda-feira, um dia antes, portanto, do diagnóstico de covid. Na terça, Johnson esteve com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, na Casa Branca. O britânico e o americano usavam máscara.

O ministro da Saúde é o segundo integrante da comitiva presidencial a testar positivo para novo coronavírus. Na segunda-feira, um diplomata brasileiro encarregado de organizar a viagem de Bolsonaro teve a confirmação de que estava infectado com a covid-19. O funcionário, que tomou apenas a primeira dose da vacina contra a doença, viajou para Nova York antes da comitiva presidencial.

Bolsonarista

Alçado ao ministério da Saúde pelo perfil técnico, após a passagem desastrosa de Eduardo Pazuello, o médico Marcelo Queiroga tem trocado a conduta médica pelo bolsonarismo. Se antes ele não era caracterizado como integrante da ala ideológica do governo Bolsonaro, o titular da Saúde



tem adotado um comportamento típico dos chamados bolsonaristas de raiz – contestador, polêmico e de baixo nível. “A impulsividade é marca registrada do atual governo. Todos os dias o próprio presidente quebra os

mais diversos protocolos”, afirmou o cientista político Carlos Eduardo Novato.

A atitude indecorosa do ministro é considerada preocupante. “É muito grave, sobretudo porque acontece num ambiente internacional, em que a cúpula do Executivo está representando mais do que um governo, está representando o Estado brasileiro”, explicou a professora da Escola de Políticas Públicas e Governo da FGV (DF), Graziella Testa.

“Definitivamente essa atitude dele denota que ele não entende que exerce um cargo político. Esse exemplo comprova que, na

ótica bolsonarista, o cargo de ministro não é um cargo técnico. Um bom ministro não necessariamente vai ser o melhor tecnicamente naquilo que ele faz, mas é aquele que vai ter também uma visão política e uma dimensão de que o que está fazendo vai agradar uns e desagradar outros sempre”, comentou a especialista.

Antes de mostrar o dedo médio em Nova York, Marcelo Queiroga causou muito barulho ao recomendar a suspensão da vacinação de adolescentes no Brasil. Mencionou uma morte possivelmente ligada à aplicação de imunizante. Foi obrigado a se retratar após uma ampla constatação de que o caso nada tem a ver com vacinas contra a covid. Apesar do alarde do ministro, estados e municípios continuam a imunização de menores de 18 anos. (com Agência Estado)

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

STF: estados podem decidir sobre vacina

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski decidiu que estados e municípios têm competência para decidir sobre a vacinação de adolescentes maiores de 12 anos contra a covid-19. O ministro atendeu ao pedido de liminar de diversos partidos para retomada da imunização após a decisão do Ministério da Saúde de recomendar a suspensão da aplicação para essa faixa etária.

Lewandowski entendeu que a decisão da pasta não tem amparo em evidências acadêmicas e critérios estabelecidos por organizações e entidades internacionais e nacionais, informou a Agência Brasil. O único imunizante autorizado para aplicação em adolescentes é o da Pfizer.

“A aprovação do uso da vacina Comirnaty do fabricante Pfizer/Wyeth em adolescentes entre 12 e 18 anos, tenham eles comorbidades ou não, pela Anvisa e por agências congêneres da União Europeia, dos Estados Unidos, do Reino Unido, do Canadá e da Austrália, aliada às manifestações de importantes organizações da área médica, levam a crer que o Ministério da Saúde tomou uma decisão intempestiva e, aparentemente, equivocada, a qual, acaso mantida, pode promover indesejáveis retrocessos no combate à covid-19”, afirmou o ministro.

Na semana passada, ao recomendar a vacinação apenas para os adolescentes entre 12 e 17 anos que tenham comorbidades, o Ministério da Saúde afirmou que os benefícios da vacinação em adolescentes sem comorbidades ainda não estão claramente definidos. E alegou que a Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda imunizar adolescentes.

Não é, porém, o que afirma a OMS. Em junho, a organização disse apenas que, naquele momento, a vacinação de adolescentes não era prioritária.

AMAZÔNIA

Cientistas lançam “alerta vermelho”

» GABRIELA CHABALGOITY*

Um estudo divulgado ontem por cientistas e ambientalistas lançou um “alerta vermelho” para a possibilidade de o desmatamento da Amazônia ter chegado a um ponto de não retorno. O estudo recomenda ainda uma moratória imediata na derrubada da floresta em áreas que já estão atingindo o ponto de inflexão.

O documento — Sumário Executivo do Relatório de Análise da Amazônia — foi publicado pelo Painel Científico para a Amazônia (SPA), por ocasião da abertura, ontem, da 76ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Desenvolvido por mais de 200 cientistas, e inspirado no Pacto de Letícia pela Amazônia, o relatório é o mais aprofundado, abrangente e

integrador estudo sobre a Amazônia, segundo seus formuladores.

Os autores afirmam que as recomendações e informações do estudo oferecem caminhos a formuladores de políticas e governos na busca do desenvolvimento sustentável da região. O documento destaca a importância da ciência, da tecnologia, da inovação, dos povos indígenas e do conhecimento local para orientar as tomadas de decisão e a formulação de políticas.

De acordo com o relatório, a Amazônia abriga 47 milhões de pessoas, incluindo 2,2 milhões de indígenas, distribuídos em mais de 400 grupos que falam mais de 300 línguas. “Essas pessoas, populações indígenas e comunidades locais desempenham um papel fundamental na conservação

Ascom/CBPA - 18/9/19



e na gestão sustentável da diversidade agrícola e biológica da Amazônia, bem como dos ecossistemas. No entanto, os povos amazônicos, suas culturas e conhecimentos estão sob ameaça devido às múltiplas pressões e ao enfra-

quecimento da proteção de seus direitos”, afirma o documento.

“Salvar as florestas do desmatamento e degradação contínuos e restaurar os ecossistemas é uma das tarefas mais urgentes de nosso tempo para preservar a Ama-

zônia e suas populações, e enfrentar o risco global e os impactos das mudanças climáticas”, afirmou Mercedes Bustamante, uma das autoras do estudo. “O mosaico de ecossistemas amazônicos se estende desde os altos

Especialistas pedem moratória imediata no desmatamento que, em certas áreas, pode ter chegado a ponto de não retorno

Andes até a planície amazônica e abriga a biodiversidade mais extraordinária da Terra, com mais de 10% das espécies vegetais e animais em todo o mundo.”

De acordo com o trabalho, aproximadamente 17% das florestas amazônicas foram convertidas para outros usos da terra, e, pelo menos, outros 17% foram degradados. Os especialistas estimam que 366.300 km² de florestas foram degradadas entre 1995 e 2017, e todos os anos milhares de hectares de florestas, a maioria degradadas, queimam em toda a Bacia Amazônica à medida que os incêndios escapam de pastagens próximas ou áreas recentemente desmatadas.

* Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo